



Evento: XXII Jornada de Extensão

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE REABILITAÇÃO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR¹

THE IMPORTANCE OF THE REHABILITATION PROCESS BY MULTIPROFESSIONAL AND INTERDISCIPLINARY TEAM

**Vanessa Hoffmann Campos², André Gagliardi³, Gustavo Toillier Eugenio⁴, Helin Taina
Kohnleain⁵, Moane Marchesan Krug⁶, Karina Ribeiro Rios⁷**

¹ Trabalho realizado através do Projeto de Extensão “Atenção à Saúde da Pessoa com deficiência” da Universidade Regional do Noroeste do estado - UNIJUI.

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia; Bolsista PIBEX/ UNIJUI; vanessa.campos@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS.

³ Professor extensionista, Mestre em Comunicação, Curso de Comunicação da UNIJUI; andreg@unijui.edu.br - Ijuí/RS.

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUI; Bolsista PIBEX/UNIJUI; gustavo.eugenio@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS.

⁵ Aluna do Curso de Fisioterapia da UNIJUI; Bolsista PIBEX/ UNIJUI, helin.kohnleain@sou.unijui.edu.br;

⁶ Professora Doutora do Curso de Educação Física da UNIJUI; Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUI/FUMSSAR; Coordenadora do LAFPS UNIJUI; Extensionista. moane.krug@unijui.edu.br

⁷ Professora Mestra do Núcleo de Suporte aos Cursos - Saúde da UNIJUI; Coordenadora; karina.rios@unijui.edu.br

RESUMO

O processo de reabilitação consiste em intervenções a fim de auxiliar e capacitar a pessoa com deficiência e seus familiares, visando atingir e manter o máximo de independência e funcionalidade no âmbito de suas funções corporais e atividades cotidianas, com vistas a alcançar autonomia e qualidade de vida. Para tanto, as estratégias e ações precisam ser pensadas e desenvolvidas a partir do trabalho coletivo de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, centradas no sujeito. Por meio da extensão “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência”, propõe-se a presente reflexão acerca da importância do acesso à reabilitação qualificada, com assistência de equipe multiprofissional e interdisciplinar. Considerou-se as vivências da autora no que tange a reabilitação e sua atuação como extensionista no presente projeto, com embasamento teórico alinhado aos ODS, para contribuir na discussão. Por ser complexo, o processo de reabilitação deve ser individualizado e programado especificamente para cada sujeito, com atuação de equipe multiprofissional e interdisciplinar qualificada.

Palavras-chave: Reabilitação. Equipe Interdisciplinar de Saúde. Saúde da Pessoa com Deficiência.

INTRODUÇÃO

Desenvolver ações e atitudes que venham proporcionar a inclusão e o respeito ao diferente, ao cidadão que nasceu com alguma deficiência, e ou no percurso de sua existência



veio ter alguma ocorrência que lhe causou alguma espécie de deficiência, é humano e promove o respeito a esses indivíduos, que precisam ser integrados e assistidos, pela comunidade, pela coletividade, por isso, a nossa Instituição de Ensino Superior, a UNIJUI, propôs em 2018, o Projeto de Extensão: Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, promovendo assim, a inclusão, o atendimento e também o respeito, a esses sujeitos, afetos ao nosso projeto, que nos propomos a atender. No que tange sua conceituação, segundo a Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no artigo 2º,

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O material Instrutivo de Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual e Visual publicado pelo Ministério da Saúde (MS) (2020, p. 6) traz que “A deficiência atualmente é compreendida como resultado entre o impedimento corporal e as barreiras socioambientais, resultando numa participação social deficitária.” Isso mostra que o impacto causado pelo ambiente é um fator relevante no quesito deficiência, podendo gerar incapacidades e exclusão da pessoa com deficiência (OMS, 2012).

O Censo Demográfico de 2010 mostrou que 23,9% da população brasileira relatou ter algum tipo de deficiência (IBGE). Isso acontece porque a deficiência faz parte da natureza humana e grande parte da população enfrentará algum tipo de deficiência temporária ou permanente durante a vida, seja na infância, na vida adulta ou na velhice (OMS, 2012), tendo que lidar com limitações e impedimento de exercer seus direitos como cidadão, tais como acessibilidade, circulação com segurança, liberdade de movimento e de expressão, acesso à informação, comunicação, entre outros (BRASIL, 2020).

Neste contexto, a saúde da pessoa com deficiência (PCD) passou a ser priorizada pelo governo brasileiro que instituiu normativas específicas para este público no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS (ALVEZ, 2016), como na lei nº 13.146, artigo 14 “O processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência.” A mesma classifica:

O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais,



psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

O Relatório Mundial sobre a Deficiência (OMS, 2012) traz a reabilitação como essencial para algumas PCDs retomarem a vida ativa na sociedade civil, por visar a recuperação da máxima funcionalidade que foi perdida. Dessarte, este processo conta com o trabalho coletivo entre paciente, familiares e profissionais de diversos campos do conhecimento, não apenas da saúde, onde a realização das atividades e a comunicação são essenciais para o sucesso da reabilitação. Assim objetiva-se refletir acerca da importância do acesso à reabilitação qualificada, com assistência de equipe multiprofissional e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir das vivências da autora no que tange a reabilitação e sua atuação como extensionista no presente projeto. O embasamento teórico se deu por meio de pesquisa realizada no portal de periódicos da CAPES, artigos com a temática “reabilitação” e “pessoa com deficiência”, além de informativos oficiais dos órgãos Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde e estudo prévio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se relacionam à proposta da extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão da reabilitação se organiza a partir de três componentes:

O corpo, compreendido em sua dimensão funcional e estrutural; atividade e participação, como aquilo que o corpo é capaz de realizar. Representa aspectos da funcionalidade individual e social, englobando todas as áreas vitais, desde as atividades básicas do cotidiano, até interações interpessoais e de trabalho; Contexto em que cada um vive para realizar suas atividades, entre os quais estão incluídos os fatores ambientais, que têm um impacto sobre todos os três componentes. (BRASIL, 2020)

Considerando a dimensão das necessidades, a particularidade e a complexidade da funcionalidade de cada indivíduo, um único profissional não é capaz de elaborar todas as ações necessárias para a reabilitação completa de um paciente, sendo necessário o trabalho em equipe de vários profissionais e campos da saúde.



Para que isso seja possível, o MS traz como protocolo a ser seguido no processo de reabilitação o Projeto Terapêutico Singular (PTS) que contempla um conjunto de condutas terapêuticas elaboradas a partir da análise e discussão de aspectos particulares de um paciente ou um grupo de pacientes. O PTS é elaborado por uma equipe interdisciplinar onde todas as opiniões são relevantes para que haja um bom planejamento terapêutico (BRASIL, 2007).

Neste viés de reabilitação, consiste em avaliação, definição das ações prioritárias, divisão de responsabilidade e reavaliação. “O PTS definido para cada caso deve ser periodicamente avaliado e ajustado sempre que se fizer necessário, tanto em termos de objetivos, quanto das estratégias a serem utilizadas.” (BRASIL, 2020). Na reabilitação, a construção do PTS se dá a partir das necessidades do paciente, tendo em vista as ações que melhor se encaixam no perfil de cada sujeito. Ele deve ser elaborado por uma equipe multidisciplinar, onde todos têm autonomia e um objetivo em comum: reabilitar o paciente.

Sendo assim, reforça-se aqui que um único profissional é incapaz de elaborar o PTS de forma eficiente e completa, pois cada profissional terá um papel fundamental durante este processo, sendo essencial o trabalho coletivo e colaborativo da equipe multiprofissional em consonância com as expectativas e disponibilidades do paciente.

Um estudo de caso feito com um grupo de profissionais da saúde atuantes em Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) traz relatos positivos acerca da reabilitação realizada em equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Entre os pontos citados está o aprendizado constante adquirido com as trocas de experiências entre os profissionais; também é citado a autonomia na assistência e gestão do tratamento (ALVES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação é um processo complexo, com muitos objetivos a serem alcançados, sendo individualizado e programado especificamente para cada sujeito. Por isso, necessita de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar do início ao fim, com ações centradas no sujeito, desde o planejamento das ações até a alta do paciente. Uma equipe multiprofissional, que trabalha em conjunto, amplia as possibilidades a serem realizadas no processo de reabilitação, proporcionando ao paciente um atendimento personalizado e completo, que contempla todas as suas necessidades e expectativas, consoante suas possibilidades. Além



disso, é um direito da PCD, como citado na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Angélica. **Potencial de mudança nas práticas de saúde: a percepção de trabalhadores de uma Rede de Reabilitação em (trans)formação.** Estudo desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/tHcpCDzCxSr8wHWR3jSRYxH/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo de Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual e Visual: centros especializados em reabilitação e oficinas ortopédicas.** Brasil, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/10/Instrutivo-de-Reabilitacao-Rede-PCD-10-08-2020.pdf> Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular.** Ministério da Saúde. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2007. 60 p. il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** Ministério da Saúde. Brasília: Editora do MS, 2010. 24 p. il. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf Acesso em: 19 jul. 2021.

World Health Organization, The World Bank. **Relatório mundial sobre a deficiência.** Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPeD, 2012. 334 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf?sequence=4 Acesso em: 12 jul. 2021.